SOLENIDADE DE MARIA SANTÍSSIMA MÃE DE DEUS

CELEBRAÇÃO DO XXXIV DIA MUNDIAL DA PAZ***HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II****1° de Janeiro de 2001* 1. *"Foram, então, à pressa, e encontraram Maria, José e o Recém-Nascido, deitado na manjedoura"* (*Lc* 2, 16).Hoje, Oitava de Natal, com estas palavras a liturgia anima-nos a caminhar com renovado e consciente ardor rumo a Belém *para adorar o Menino divino,* que nasceu para nós. Convida-nos a seguir os passos dos pastores que, ao entrarem na gruta, reconhecem naquele pequeno ser humano, que "nasceu de uma mulher, submetido à Lei" (*Gl* 4, 4), o Omnipotente que se fez um de nós. Ao lado dele, José e Maria são silenciosas testemunhas do prodígio do Natal. Eis o mistério que hoje também nós contemplamos com admiração: nasceu-nos o Senhor. Maria deu "à luz o Rei que governa o céu e a terra pelos séculos dos séculos" (cf. *Sedúlio*).Ficamos extasiados diante da cena que o Evangelista nos narra. De modo particular, detemo-nos para contemplar *os pastores.* Como simples e alegres modelos da busca humana, especialmente no contexto do grande Jubileu, eles põem em evidência quais devem ser as condições interiores para o encontro com Jesus.A serena ternura do Menino, a surpreendente pobreza em que Ele se encontra, a humilde simplicidade de Maria e de José transformam a vida dos pastores: assim, eles tornam-se mensageiros de salvação, evangelistas *ante litteram.* São Lucas escreve: "Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado" (2, 20). Partiram felizes e enriquecidos por um acontecimento que tinha transformado a sua existência. Nas suas palavras encontra-se o eco de uma alegria interior, que se faz cântico: "Voltaram, glorificando e louvando a Deus".2. Neste Ano jubilar, também nós *nos colocámos a caminho para encontrar Cristo,* Redentor do homem. Atravessando a Porta Santa, experimentámos a sua presença misteriosa, graças à qual ao homem se dá a possibilidade de passar do pecado à graça, da morte à vida. O Filho de Deus, que por nós se fez homem, permitiu-nos ouvir o poderoso chamamento à conversão e ao amor.Quantos dons e quantas ocasiões extraordinárias o grande Jubileu ofereceu aos fiéis! Na experiência do dom recebido e concedido, na recordação dos mártires, na escuta do brado dos pobres do mundo e nos testemunhos repletos de fé que nos foi transmitida pelos nossos irmãos crentes de todos os tempos, também nós entrevimos a presença salvífica de Deus na história.Quase tocámos com a mão o seu amor que renova a face da terra. Daqui a alguns dias concluir-se-á este especial tempo de graça. Como aos pastores que acorreram para o adorar, Cristo pede aos fiéis, aos quais concedeu a alegria do Seu encontro, *uma corajosa disponibilidade a partir de novo* para anunciar o seu Evangelho, antigo e sempre novo.Convida-os a vivificar a história e as culturas dos homens com a sua mensagem salvífica.3. *"Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus"* (*Lc* 2, 20). Também nós, encorajados e enriquecidos da graça jubilar, iniciamos este novo ano que o Senhor nos dá. As palavras da primeira Leitura, que renovam a bênção do Criador, nos sirvam de conforto: "Javé te abençoe e guarde! Javé te mostre o seu rosto brilhante e tenha piedade de ti! Javé te mostre o seu rosto e te conceda a paz!" (*Nm* 6, 24-26). O Senhor nos conceda a sua paz, a paz não como fruto de compromissos humanos, mas como surpreendente efeito do seu olhar benévolo sobre nós. Eis a paz que invocamos hoje, celebrando o XXXIV *Dia Mundial*

*da Paz.*Écom imenso afecto que saúdo os ilustres Senhores Embaixadores do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, presentes nesta solene liturgia. Saúdo de forma especial o dilecto Bispo D. François Nguyên Van Thuân, Presidente do Pontifício Conselho "Justiça e Paz" e, juntamente com ele, os colaboradores no Dicastério que tem a tarefa específica de representar a solicitude do Papa e da Sé Apostólica para a promoção de um mundo mais justo e harmonioso. Saúdo as Autoridades e quantos quiseram intervir neste encontro de oração pela paz. Desejaria voltar a propor espiritualmente a todos a Mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, durante o qual abordei um tema particularmente actual, o *"Diálogo entre as culturas para uma civilização do amor e da paz".*4. Hoje, neste sugestivo quadro litúrgico, renovo a cada pessoa de boa vontade o premente apelo a percorrer com confiança e tenacidade a vereda do diálogo. Só assim as riquezas específicas, que caracterizam a história e a vida dos homens e dos povos, não se perderão mas, pelo contrário, poderão concorrer para a construção de uma nova era de fraterna solidariedade. O esforço de todos vise promover uma autêntica cultura da solidariedade e da justiça, intimamente "ligada ao *valor da paz,* objectivo primário de toda a sociedade, sobretudo da comunidade nacional e internacional" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2001,* n. 18).Isto é ainda mais necessário no actual contexto mundial, que se tornou complexo devido à difundida mobilidade humana, à comunicação global e ao encontro nem sempre fácil entre as diversas culturas. Ao mesmo tempo, deve-se reafirmar com vigor *a urgência de defender a vida,* que é um bem fundamental da humanidade, uma vez que "não se pode invocar a paz e desprezar a vida" (*Ibid.,* n. 19).Dirigimos ao Senhor a nossa oração, para que o respeito destes valores fundamentais, património de todas as culturas, contribua para a edificação da almejada civilização do amor e da paz. Obtenha-nos isto Cristo, Príncipe da Paz, a quem contemplamos na pobreza do presépio.5. *"Maria, porém, conservava estes factos e meditava sobre eles no seu coração"* (*Lc* 2, 19).
Hoje a Igreja celebra a *Solenidade de Maria, Mãe de Deus.* Depois de a ter apresentado como Aquela que oferece o Menino à solícita busca dos pastores, o Evangelista Lucas dá-nos um ícone de Maria, simples e ao mesmo tempo majestoso. Maria é *a mulher de fé*, que reservou um lugar a Deus no seu coração, nos seus projectos, no seu corpo e na sua experiência de esposa e de mãe. Ela é a crente capaz de captar, na extraordinária vicissitude do Filho, o advento da "plenitude dos tempos" (*Gl* 4, 4) em que Deus, escolhendo os caminhos simples da existência humana, decidiu comprometer-se pessoalmente na obra de salvação.A fé leva a Virgem Santíssima a percorrer veredas desconhecidas e imprevisíveis, continuando a conservar tudo no seu coração, ou seja, na intimidade do seu espírito, para corresponder com renovada adesão a Deus e ao seu desígnio de amor.6. No início deste novo ano, é a Ela que dirigimos a nossa oração.Ajuda-nos também a nós, ó Maria, a reconsiderar a nossa existência sempre com espírito de fé. Auxilia-nos a saber salvaguardar espaços de silêncio e de contemplação na frenética vida quotidiana. Faz com que nos orientemos sempre para as exigências da paz genuína, dom da Natividade de Cristo.A ti, neste primeiro dia de 2001, confiamos as expectativas e as esperanças de toda a humanidade: "À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus: não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita!" (*Liturgia das Horas*).Virgem Mãe de Deus, intercede por nós junto do teu Filho, para que o seu rosto resplandeça no caminho do novo milénio e cada homem possa viver na justiça e na paz. Amém! © Copyright 2001- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana